

Apresentação

O Dossiê Percursos voltado à “Informação, memória e sociedade” pretendeu, inicialmente, viabilizar publicações que contribuíssem para a construção de uma visão teórico-prática do papel da informação, da biblioteca e da atuação do bibliotecário nos processos de ensino-aprendizagem e competência em informação; que propiciassem uma reflexão crítica sobre as unidades de informação enquanto lócus de preservação da memória e patrimônio culturais numa perspectiva inclusiva; ou ainda que abordassem aspectos relacionados às configurações contemporâneas dos processos e fluxos de informação no contexto digital, bem como apresentassem práticas inovadoras a partir do uso de ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento da leitura e preservação da memória.

Os artigos selecionados foram além das expectativas iniciais, abordando assuntos relevantes para o entendimento do tempo presente, uma vez que sua constituição é resultado das vivências e conhecimentos registrados e compartilhados por seus atores por meio do registro e compartilhamento de informações que revelam sua história e suas memórias, muitas vezes disponibilizadas em espaços institucionais como bibliotecas, arquivos ou museus.

Os temas são abordados ora de maneira teórico-conceitual, ora a partir de experiências concretas e estudos de caso. Assim, no artigo de Molina, estão presentes discussões sobre conceitos de memória social, organizacional e institucional a partir de abordagens de diferentes áreas do conhecimento como a Psicologia, as Neurociências, História, Administração e Sistemas de Informação, Comunicação e Ciência da Informação.

Cruz e Mostafa analisam o conceito de informação-afeto e suas implicações para a compreensão de memória e tempo na área da Ciência da Informação, sob o ponto de

vista filosófico com base nos trabalhos de Deleuze, Guattari e Bergson. Essa análise aponta para uma relação entre afeto e ideia, apresentando o documento como ser representativo e afetivo e indicando arquivos, bibliotecas e museus como espaços de afirmação na memória através de repetição e diferença.

O texto de autoria de Coelho e Conceição apresenta uma reconstrução histórica conceitual do serviço de extensão bibliotecária, destacando seu papel na democratização do acesso à informação para comunidades periféricas, favorecendo a inclusão social de seus moradores. Na mesma linha da oferta de serviços informacionais e culturais a comunidades geograficamente distantes dos grandes centros onde geralmente localizam-se as bibliotecas públicas, o artigo de Morigi e Sehn discute o papel da biblioteca comunitária como patrimônio cultural, lugar de manutenção da memória e da identidade, no caso, de imigrantes alemães.

Ribas parte dos teóricos da Escola de Frankfurt para analisar as possibilidades de (in)diferença entre sujeito e objeto a partir da escrita, da linguagem e da memória como bases das ciências humanas e aponta para a definição de “*uma epistemologia das ciências humanas, agregadas em suas especificidades plurais de concepções de conhecimento e das suas investigações científicas*”.

O Dossiê também traz discussões sobre o ambiente educacional e seus atores, as relações entre informação, memória e sociedade e a escola, em textos que relatam estudos de casos como o artigo de Bittencourt, que analisa as práticas de acolhimento e hospitalidade verificadas nas salas de leitura presentes em escolas públicas. O texto reflete sobre o papel de bibliotecários e professores nessas práticas com vistas a favorecer a acessibilidade dos alunos a esses espaços.

O artigo de Lagares, Rocha e Santos problematiza a gestão do transporte escolar e os processos de institucionalização e gestão da educação municipal no âmbito do Tocantins. Levanta o debate em torno do direito do aluno ao transporte escolar como forma de assegurar o direito à educação.

Barros e Menezes voltam seus olhares às narrativas de docentes sobre gênero e diversidade sexual no contexto escolar, debate necessário e pertinente nos dias atuais,

apontando que as narrativas apresentadas destacam a construção sociocultural da sexualidade, para além das questões biologizantes, discutindo também a necessidade de quebrar o silêncio em torno da temática, a fim de denunciar e coibir a violência e promover maior alcance dos direitos humanos.

Além dos artigos até aqui apresentados, o presente Dossiê traz a resenha do livro de R. David Lankes “Expect More: demanding better libraries for today’s complex world”. Ainda sem tradução para o português, a resenha reveste-se de maior relevância na medida em que resume os principais assuntos ali abordados, ainda inéditos no país, despertando a atenção de profissionais e estudiosos de Biblioteconomia para essa nova concepção de biblioteca para os dias atuais.

Ao final, apresentamos uma entrevista com o prof. Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto, coordenador do Grupo de Trabalho 10 da ANCIB – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, cujo título e orientação de pesquisa e estudos giram em torno do tema “Informação e Memória”. A entrevista traz informações relevantes aos pesquisadores da área.

Por meio do presente Dossiê, a revista Percursos oferece a possibilidade de se pensar a informação, a memória e a sociedade com interfaces inovadoras abordadas principalmente sob a ótica das Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.

Florianópolis, dezembro de 2014.

Prof.^a Dr.^a Elisa Cristina Delfini Corrêa

Prof.^a Dr.^a Eva Cristina Leite da Silva

Prof.^a Dr.^a Marcia Silveira Kroeff